

Candidatos do DF confundem eleitor do Entorno

eleição
MARIA EUGÉNIA MOREIRA

A confusão impera na cabeça dos eleitores que moram e votam nas cidades goianas do Entorno, próximas ao Distrito Federal. Na maioria delas, o horário gratuito eleitoral é o mesmo veiculado em Brasília — são cidades que não têm acesso às emissoras de televisão de Goiânia —, e os candidatos locais têm que se desdobrar para conquistar no “grito” os eleitores. Segundo dados da Justiça Eleitoral, 10% dos eleitores da capital Federal (cerca de cem mil pessoas), moram nos 13 municípios que formam o Entorno e isso explica a presença de candidatos brasilienses à caça de votos.

Nas últimas eleições, muitas cédulas foram anuladas durante as apurações por trazerem o nome de candidatos do DF, ao invés de políticos goianos. Os moradores de Valparaíso, Cidade Ocidental, Formosa, Brasília, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama, Pedregal, Céu Azul e Lago Azul, por exemplo, ficam divididos na hora de escolher em quem votar, pois geralmente trabalham em Brasília o dia inteiro e só à noite retornam as suas residências.

Em Luziânia, a 70 quilômetros de Brasília a estimativa é de que 30% dos eleitores não transferiram seus títulos para a cidade. E quanto menor a distância com o DF, o percentual aumenta. Para o juiz eleitoral Maurício Porfirio Rosa, da comarca de Luziânia, os eleitores deveriam tomar consciência de sua cidadania e se preocupar em eleger candidatos do seu estado, que têm condições de melhorar a qualidade de vida de seus familiares. Ele considera quer por status, muitos preferem manter os títulos em Brasília.

Lógica — De acordo com o juiz, a lei eleitoral não proíbe a campanha dos candidatos em outros estados, já que “teoricamente não existe lógica em você pedir votos a quem não pode te eleger”. Mas o número significativo de eleitores que moram no Entorno e votam no DF faz com que os coordenadores de campanha tracem uma estratégia especial para conquistar os votos.

Renato Riela, coordenador da campanha de Valmir Campelo, afirma que nenhum candidato está em condições de desprezar o grande potencial de eleitores do Entorno. “Mas sempre procuramos deixar claro que só pode votar na gente quem tem título de Brasília”, ressalta.

Mas quem não está satisfeito com esta “invasão” são os candidatos goianos. Guto Sampaio, que concorre a uma vaga de deputado estadual pelo PFL, conta que é muito comum ele chegar nas cidades do Entorno e ser confundido com um candidato à Câmara Distrital. “A gente já não pode contar com a televisão e ainda tem que dividir as ruas com os candidatos do DF”, reclama. Na opinião de Sampaio, o eleitor que mora nestas cidades fica igual a “cego em tiroteio”.

Confusão — No meio da conversa, os eleitores demonstram que a confusão é geral, inclusive entre candidatos que disputam a Presidência da República. “É claro que não tem confusão, todo mundo sabe que o Lula concorre para ser governador de Brasília”, explica Ana Macedo, moradora do Novo Gama e que vota em Brasília.

Moradora do Pedregal, eleitora do DF, Maria Pessoa assume que a sua cabeça está uma bagunça com tantos nomes. “Eles pintam os muros, pregam cartazes, mas a gente fica sem saber de onde é que eles são candidatos”.

Entorno deve optar por nomes de Goiás

A maioria dos candidatos goianos que precisa do colégio eleitoral do Entorno para se eleger compartilha da opinião do juiz Maurício Porfirio Rosa. Para eles, os eleitores precisam ter consciência de que devem investir naqueles que podem melhorar a infraestrutura das localidades onde residem.

“Tudo bem que eles trabalhem em Brasília, mas seus filhos estudam em Goiás, suas esposas os aguardam em suas residências e é preciso zelar pela segurança delas, por um sistema de saúde digno”, ressalta Guto Sampaio, ao lembrar a importância de votar em candidatos goianos.

Para o juiz Profírio Rosa, as pessoas que vivem no Entorno ainda não criaram laços com o estado de Goiás. “São novos moradores, que muitas vezes esquecem de que não moram mais no DF”, acrescenta.



Muitos eleitores desconhecem que Maguito é candidato por Goiás e isso preocupa a Justiça Eleitoral



A corrida de candidatos do DF no Entorno pode resultar numa enxurrada de votos nulos nas eleições

Invasão preocupa juiz de Luziânia

O Entorno está na mira dos candidatos goianos e brasilienses, já que reúne 300 mil eleitores. Destes, pelo menos 100 mil votam no DF. Com o empate técnico entre os candidatos ao governo de Goiás, apontado pelas pesquisas, a caça ao voto na região esquentou e os políticos não estão medindo esforços para conquistar os indecisos. E quanto mais muros são pintados e cartazes são colados por toda a cidade, maior a confusão na cabeça do eleitor.

O juiz eleitoral de Luziânia, Maurício Porfirio Rosa, faz um apelo para que os candidatos moderem suas campanhas, “principalmente os de Brasília”. “A presença deles no estado de Goiás é inconveniente e faz com que os eleitores se confundam ainda mais na hora de votar”, completa. Segundo Porfirio Rosa, os políticos terminam perdendo muitos votos, porque os eleitores misturam os nomes nas cédulas anulando os votos.

Mas, para os candidatos, a solicitação do juiz é impossível de ser atendida. Por isso, quanto menor a

distância com o DF, maior é a disputa entre os candidatos de Brasília e de Goiás pelos muros, outdoors, postos e paredes dos estabelecimentos comerciais.

“Aqui a gente faz campanha pelo Valmir Campelo (governo do DF) e pelo Pedrinho Abrão (Câmara dos Deputados por Goiás), e não tem nada de errado nisso porque eles são de estados diferentes, mas são do mesmo partido”, explicam as adolescentes Eliane Gomes e Ednalva Rosa. No Valparaíso, os candidatos dividem o mesmo comitê.

Formosa — Dos 13 municípios que integram o Entorno, Formosa é um dos que recebe menos influência da campanha sucessória do DF. A cidade raramente recebe a visita de candidatos de Brasília, e apenas aqueles que têm negócios na região aproveitam para pedir voto. “Acho que aqui não tem nenhum problema que possa confundir os eleitores quanto à eleição de candidatos de Goiás”, afirma João Neto, que concorre a uma vaga de deputado estadual pelo Partido Verde.



Candidatos de Goiás e do DF dividem espaço nos postes e muros

ESTRATÉGIAS

Valmir Campelo (Frente Progressista) — Procura trabalhar em conjunto com os políticos que fazem parte dos partidos coligados no estado de Goiás. Tem política especial para a região do Entorno em seu programa de governo, com ações integradas. Investe nas campanhas de rua e no corpo a corpo, mas tem preocupação em instruir seus cabos eleitorais para pedir votos apenas às pessoas que têm título de Brasília.

Maria de Lourdes Abadia (Brasília de Mão Dadas) — Prefere trabalhar sozinha, sem se aliar aos candidatos de Goiás. Defende para o Entorno o mesmo tratamento dado às cidades-satélites. Comícios, carreatas e panfletagem fazem parte de sua estratégia de campanha nessas cidades. Tem preocupação didática na abordagem dos eleitores. A ordem é só pedir votos para quem vota no DF para evitar confusão.

Cristovam Buarque (Frente Brasília Popular) — Companhia conjunta entre os candidatos do DF e de Goiás foi a estratégia encontrada pela coligação. Na programação muitas atividades para o Entorno, região que Cristovam Buarque considera crítica e que precisa de atenção redobrada por parte do governo de Brasília. Os cabos eleitorais são orientados a esclarecer a população sobre a escolha de candidatos do DF e de Goiás levando-se em consideração os locais de votação.

Obs: informações fornecidas junto aos coordenadores de campanha de cada candidato.

AS CONFUSÕES

Ademar Pinto de Souza, pedreiro, mora no Novo Gama, vota em Goiás — “É muita gente que aparece aqui na hora de pedir voto, criando a maior confusão. Seria bom se pelo menos a metade deles voltasse aqui depois que fosse eleita”.

Jussara Alencar, dona-de-casa, mora no Pedregal, vota no DF — “Às vezes a gente tem um candidato da nossa preferência e ai descobre que ele é do Goiás. Na hora da campanha, eles deveriam avisar de onde são”.

Silvana Corrêa, vendedora, mora e vota em Formosa — “Aqui a gente nem sabe direito o que acontece em Brasília. Nunca vi nenhum candidato de lá fazer campanha aqui na cidade”.

Pedro Bráz, comerciante de Brasília, vota em Goiás — “Depende muito da esperteza da gente. Se a pessoa não estiver informada ela pode confundir na hora de escolher um candidato”.

Valderene de Almeida, servente, mora na Cidade Ocidental e vota em Brasília — “Nesta eleição eu não sei quem é quem, porque é tanta propaganda que a gente acaba se confundindo”.